

## ESTEVÃO DE MENDONÇA

Valmir Batista Corrêa

Marcado por forte influência da produção historiográfica de Augusto Leverger, Estevão Anastácio Monteiro de Mendonça, considerado um dos mais significativos historiadores regionais deste século, nasceu em 25 de dezembro de 1869, em Santo Antônio da Barra, no atual município de Barão de Melgaço. Criado pelos tios desde os onze meses de idade, quando ficou gravemente doente, Estevão de Mendonça teve uma sólida formação educacional e cultural. Ainda jovem, aos dezoito anos, casou-se com Etelvina Caldas.

Ao longo de sua vida desempenhou papéis relevantes na vida social e cultural de Cuiabá, como servidor público, professor, engenheiro topógrafo, advogado provisionado, jornalista e historiador. Em 1896 fundou em sociedade o Colégio Augusto Leverger, demonstrando a influência levergeriana recebida: *Iniciei dêsse modo o culto levergeriano, agora vitorioso em tôda a sua linha, graças à minha tenacidade e ao meu esforço nunca interrompido*. Dois anos depois, foi aprovado em concurso para professor de geografia e história do Liceu Cuiabano. Com o desdobramento das disciplinas em 1902, por equiparação ao Ginásio Nacional, optou pela docência em geografia, exercendo-a até a sua aposentadoria. Em 1889 teve início a sua atividade jornalística, com a sua participação no jornal *A Tribuna*. Em 1897 foi nomeado para reorganizar o arquivo da Secretaria do Governo do Estado.

Durante o governo do coronel Antônio Paes de Barros (Totó Paes) foi ainda nomeado auxiliar técnico da Repartição de Obras Públicas do Estado, num período de intensa efervescência cultural em Cuiabá. Em 1904 começou a ser publicada a *Revista Matto-Grosso*, por iniciativa dos padres salesianos, onde Estevão de Mendonça encontrou espaço para publicar as suas *Datas Mato-grossenses*. Neste mesmo ano, iniciou-se a publicação da revista *O Archivo*, financiada pelo governo estadual e dirigida por seus idealizadores, Estevão de Mendonça e Antônio Fernandes de Souza. Através dela foram divulgados documentos importantes para a história regional e trabalhos elaborados por historiadores contemporâneos, inclusive do próprio Estevão de Mendonça.

Em 1905, por sua influência e de Antônio Fernandes de Souza, o governo publicou o trabalho de Leverger, *Vias de Comunicação*. No mesmo ano, como professor e historiador, Estevão de Mendonça apresentou um trabalho de cunho didático intitulado *Quadro Chorographico de Matto-Grosso* ao Conselho Superior de Instrução Pública do Estado. Foi publicado no ano seguinte, constando no parecer que, *além do merito que revela pela correcção e elegancia de sua forma, vem preencher uma das mais palpitantes necessidades do ensino público primario, fornecendo á mocidade os conhecimentos necessarios da Historia e Geographia*

do Estado. Por esta mesma época, participou de uma polêmica na imprensa sobre a grafia Cuyaba ou Cuiabá, depois editada sob a forma de um pequeno folheto intitulado *Uma caturrice* (1908).

Em 1912, foi nomeado para organizar a Biblioteca Pública, apesar de não ser correligionário do então presidente do Estado. Colaborou ainda com a edição extraordinária do *Album Graphico do Estado de Matto-Grosso* (1914).

Por ocasião dos festejos do Bicentenário da Fundação de Cuiabá, participou ativamente dos seus eventos culturais, como a criação do Instituto Histórico de Mato Grosso e também de sua revista. Porém, um dos fatos mais marcantes, de grande repercussão na historiografia mato-grossense foi a publicação de sua mais importante obra *Datas Mato-grossenses*, em dois volumes. A obra foi representativa do seu amadurecimento intelectual, a partir da compreensão que *a história não é mais a narrativa nua dos acontecimentos de uma nação ou época. É encadeamento lógico e racional dos fatos, registrando como um sismógrafo as pulsações mais obscuras do viver coletivo.*

Continuou a pesquisar e a publicar artigos de cunho histórico e a exercer atividades públicas como inspetor federal do Liceu Cuiabano. Após 1930, tornou-se membro do Conselho Consultivo do Estado e juiz efetivo do Tribunal Regional Eleitoral. Porém, avesso à política, talvez em virtude dos traumáticos acontecimentos de 1906, recusou de forma sistemática convites para participar de cargos eletivos. Em 1932, chegou a recusar o convite para ser nomeado Interventor Federal no Estado. Em 1938, como advogado do Estado, defendeu de forma vitoriosa, em Corumbá, os direitos de Mato Grosso sobre as minas do Urucum.

Veio a falecer, em Cuiabá, em 2 de dezembro de 1949. Depois de sua morte, teve ainda os seguintes trabalhos publicados:

*Retalhos da vida* (1950)

*E foi naquela noite de Natal* (1970)

*Breve memória sobre a imprensa em Mato Grosso* (1975)

*Notas históricas* (1976).

## EULÁLIO GUERRA

*Adauto Dias de Alencar*

Marcelino Alves Guerra nasceu em 1837, em Cuiabá, e faleceu na mesma cidade a 28 de junho de 1905. Filho natural de Severina do Nascimento, foi veterano da Guerra do Paraguai. Casou-se na catedral de Cuiabá a 7 de janeiro de 1862, aos 25 anos, com Constância Alves Pereira, de 18 anos, nascida por volta de 1844 e filha legítima de Manuel Jacinto da Costa e de Brígida Leite Pereira.